

# Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim



**Novas energias**

## Plano de Ação e Orçamento 2017



**Requalificação energética**



**Inovação versus  
Sustentabilidade**

# PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação e o Orçamento para o ano de 2017, foram elaborados numa situação de indefinição de algumas políticas do governo para o próximo ano, nomeadamente as que se referem aos aumentos das pensões, participações respeitantes aos protocolos da área social, prolongamento do programa PEA (Programa de Emergência Alimentar) – Cantina Social e salário mínimo nacional.

A crise económico-social em que temos vivido nos últimos anos, não terminou, continuando as famílias a ter dificuldade em pagar as prestações complementares dos serviços prestados aos idosos.

Por outro lado há imprevisibilidade de receitas extraordinárias, face à situação económico-financeira do país.

A sustentabilidade financeira da Misericórdia, continuará a ser a base da adequação do Plano de Ação no que respeita às respostas sociais e aos acordos estabelecidos com as diversas entidades, procurando-se o equilíbrio financeiro de cada uma das respostas sociais

A modernização da nossa estrutura funcional, a rentabilização da capacidade instalada, com diversificação de serviços prestados à comunidade, a aposta na qualificação dos trabalhadores, a racionalização dos serviços e dos processos de aquisição de bens, o combate ao desperdício, a procura de novas soluções para a área das energias, são exigências decorrentes da necessidade de continuar a apostar na modernização, sem a qual a competitividade e a sustentabilidade não têm base de apoio.

A abertura ao meio, estabelecendo acordos com instituições da área social ou educacional, vai continuar.

Na área do trabalho, a disponibilidade para estabelecer acordos, traz vantagens mútuas. Por um lado, dando oportunidade aos jovens, ou menos jovens, de conhecerem o que é a atividade do Terceiro Setor, e por outro lado a Instituição beneficia do contacto com novas abordagens das questões que se colocam na área social, e ajuda a preparar potencial humano.

O Plano de Ação para o ano de 2017 foi elaborado neste quadro, com pressupostos da situação nacional, mas tendo em conta a realidade local, decorrendo daí um orçamento rigoroso, face aos meios financeiros cada vez mais escassos, e o aumento dos preços dos bens e serviços, indispensáveis ao regular funcionamento das diferentes valências.

A sustentabilidade da Instituição, nas suas vertentes económica e financeira, continuará a ser uma preocupação constante, ajustando as despesas às receitas

## **Área Social**

A ocupação das camas disponíveis nas estruturas residenciais, tem-se mantido nos últimos anos constantemente nos 100 %, não tendo a Misericórdia conseguido dar resposta, por falta de camas, às solicitações da população, prevendo-se que a procura se mantenha, quer para admissão definitiva, quer para situações temporárias, resultantes de impossibilidade dos cuidadores habituais continuarem a dar apoio.

As situações de demência frequentes, e o estado de saúde das pessoas que procuram as estruturas residenciais para idosos, exigirão a manutenção de serviço de saúde de apoio bem estruturado, de modo a responder a essas necessidades.

A flexibilidade dos nossos serviços, terá que ter em conta as dificuldades das famílias na prestação de cuidados, dado o envelhecimento da população, e as conseqüentes limitações inerentes a essa situação.

O serviço de Ocupação e Desenvolvimento Pessoal, continuará a ter um papel importante no bem estar das pessoas por nós cuidadas, apostando-se no seu reforço e qualidade da sua ação.

Os portadores de Paramiloidose continuarão a ter o apoio específico desta Misericórdia, e será lançada uma campanha de informação, quer a nível da população em geral quer aos técnicos de saúde, chamando a atenção para a doença, suas conseqüências e a necessidade de a controlar à nascença.

A requalificação das instalações, face à idade do edifícios, às novas exigências do quadro legal, o conforto dos seus utilizadores e a eficiência dos serviços prestados, continua a ser uma prioridade nos investimentos.

A necessidade de dar resposta às populações, e as atuais exigências de conforto, passa por ajustamentos dos serviços e melhoria do conforto térmico. A instalação de painéis solares térmicos e a recuperação das fachadas mais

antigas, são uma necessidade, sendo o recurso a programas de financiamento, uma oportunidade para proceder à melhoria das instalações.

A certificação de qualidade da área social, através do programa EQUASS, uma necessidade dos tempos atuais, é uma aposta para 2017.

O interesse manifestado pela população local, em ajudar a Misericórdia, pela sua disponibilidade de tempo e vontade, e a mais valia que pode trazer aos que são acolhidos e cuidados na Instituição, permitirá reforçar o voluntariado nas diferentes valências da Área Social.

Globalmente, para esta área de atividade, prevê-se uma estagnação dos valores a receber pela prestação dos apoios.

### **Área da Saúde**

#### Cuidados Continuados:

Nos acordos com a Administração Regional de Saúde do Norte não se preveem alterações nos valores a pagar pelos serviços prestados, durante o ano de 2017.

Será mantido o processo da qualidade JCI, iniciado com a certificação obtida em maio de 2014, renovando a certificação em meados do ano, continuando assim a apostar na excelência dos cuidados prestados.

#### Medicina Física e de Reabilitação:

É uma área da saúde com grande oferta de serviços em várias unidades, particularmente na zona da Póvoa de Varzim - Vila do Conde. A nossa capacidade de resposta nesta área, como noutras áreas da saúde, poderá ser alargada, oferecendo outros serviços, tendo em conta o corpo técnico de que dispomos, de modo a rentabilizar as instalações, os meios humanos e os equipamentos, adequando instalações e organização a esta realidade.

#### Serviço de Psicologia:

O aumento das situações de demências e de fragilidade emocional, dos nossos residentes na ERPI, e utentes de outros serviços, obriga a um plano de intervenção deste serviço, no sentido de garantir melhoria na qualidade de vida das pessoas que cuidamos.

A saúde mental dos nossos trabalhadores, face às crescentes dificuldades e exigências na prestação de cuidados, e seu nível de motivação, exigem o apoio da Instituição nesta área.

### **Área do Trabalho**

A avaliação de desempenho, continuará a ser um instrumento essencial na evolução nas carreiras profissionais.

Não é possível ainda, neste quadro de restrições económico-financeiras, realizar aumentos de salários generalizados, situação que tem sido reportada aos representantes dos trabalhadores.

### **Administração:**

#### Serviços Administrativos e Financeiros:

A inovação da Instituição passa necessariamente pela existência de informação estruturada, essencial às tomadas de decisão, exigindo-se destes serviços um trabalho rigoroso e célere, e cada vez mais alargado.

Só com base em informação atempada e segura é possível realizar melhores contratos de aquisição e daí obter ganhos.

O tratamento dos arquivos, com base normativa, é também uma exigência dum processo de inovação.

O reforço de meios humanos e sua formação é, por isso, uma condição essencial para que estes serviços constituam um pilar na inovação da Instituição.

É neste quadro que iremos desenvolver a nossa atividade, no próximo ano, certos que a procura de apoio para os mais idosos, muitos com uma baixa pensão, mas com as mesmas necessidades de apoio dos que possuem rendimentos mais elevados, continuará a sentir-se, e o apoio social aos mais carenciados, terá de continuar.

O Plano de Atividades para o ano de 2017, baseia-se em oito eixos de orientação estratégica:

I - Requalificação energética da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas;

II - Poupança de energia e investimento em novas energias;

- III - Promoção da qualidade dos serviços prestados;
- IV - Capacitação e qualificação de trabalhadores;
- V - Resposta às necessidades dos mais carenciados da sociedade local;
- VI - O voluntariado;
- VII - Inovação como estratégia para a eficiência dos serviços;
- VIII - Diversificação das atividades na unidade de Medicina Física;
- IX - Promoção de equilíbrio e sustentabilidade financeira;

#### **Requalificação energética da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas ( ERPI):**

- Melhorar as condições de isolamento térmico de todos os edifícios que constituem a estrutura residencial, revestindo exteriormente as paredes mais antigas de capoto, e substituindo a caixilharia existente antiga, por nova em alumínio lacado com vidro duplo e corte térmico

- Substituição da cobertura
- Pintura geral dos todos os edifícios intervencionados, da estrutura residencial
- Montagem de painéis solares térmicos

Estas obras serão objeto de concurso a programas do Portugal 2020, através de linhas de financiamento adequado.

#### **Poupança de energia e investimento em novas energias:**

Continuarão a ser implementadas medidas tendentes a reduzir o desperdício de energia.

A substituição de lâmpadas convencionais e fluorescentes, nos locais de maior utilização da iluminação artificial, por lâmpadas LED.

Substituição do gás GPL por gás natural.

#### **Promoção da qualidade dos serviços prestados:**

Certificação de qualidade Equass, abrangendo a quase totalidade das respostas sociais.

Renovação da certificação de qualidade JCI das unidades de Cuidados Continuados.

#### **Capacitação e qualificação dos trabalhadores da Instituição:**

As ações de formação com apoios financeiros de programas do Portugal 2020, em colaboração com empresa de formação e/ou através do cheque formação, e por formadores internos.

A formação centrar-se-á em áreas de interesse para a nossa atividade, nomeadamente:

- prestação de cuidados aos doentes, utentes e residentes
- higiene e segurança no trabalho
- prevenção e controlo de infeção
- suporte imediato de vida
- segurança contra incêndio

Dada a dificuldade em encontrar no mercado de trabalho, serão formadas pessoas para prestação de cuidados a pessoas idosas, através de parceria com empresa de formação e apoio de programas do Portugal 2020, para a população em geral.

#### **Resposta às necessidades dos mais carenciados da sociedade local:**

- Programa de Emergência Alimentar

Tal programa, por depender da necessidade de apoio social e da vontade do Ministério da Segurança Social, ocorrerá enquanto nos for solicitado, dentro do acordo ou não com o Instituto da Segurança Social, podendo passar por outros tipos de apoio como agora já acontece.

#### **O voluntariado**

- Alargamento da bolsa de voluntários.

#### **Inovação como estratégia para a eficiência dos serviços:**

- Reorganização dos serviços para os tornar mais eficientes, com economia de meios materiais e humanos. A utilização

de mais meios técnicos e o recurso a auditorias, serão meios para conseguir esse objetivo. Por outro lado o estabelecimento de parcerias, com instituições similares, permitirão análise conjunta e comparativa, para encontrar modelos mais eficientes de organização.

#### **Diversificação das atividades no âmbito da saúde, na unidade de Medicina Física:**

- Implementação de atividades no âmbito da Fisiatria, ao longo do ano, para rentabilizar as estruturas existentes e disponibilidades de pessoal técnico, implementando novas áreas de intervenção na saúde, e alargando as áreas da nutrição e psicologia, bem como classes de atividade física ligadas à recuperação e melhoria do bem estar físico.

#### **Promoção de equilíbrio e sustentabilidade financeira:**

- Controle dos custos, através da sensibilização interna dos trabalhadores para o combate ao desperdício dos bens e energias, particularmente da iluminação, aquecimento e bens alimentares; informação e formação dos trabalhadores para a utilização adequada dos equipamentos; diversificação dos fornecedores, na procura dos que oferecem os produtos e serviços com a melhor relação qualidade/preço.

#### **Conclusão**

Este Plano de Ação, consubstancia um orçamento cauteloso, mas capaz de permitir a sua concretização.

### **Orçamento**

#### **Linhas Orientadoras**

As linhas orientadoras do Orçamento estão baseadas nas condições dos atuais acordos de cooperação e terão em conta as realizações previstas com base nos eixos orientadores enunciados.

Alguns pressupostos tiveram de ser levados em conta para a sua elaboração, tais como:

- Previsão de evolução dos preços dos combustíveis e outras energias, água e saneamento.

Da parte das energias, fez-se uma previsão dos custos ligados à energia elétrica, face à evolução dos valores de mercado, à auto-produção pelos painéis fotovoltaicos, tendo em conta também medidas de poupança, por racionalização do uso da eletricidade, e à substituição de lâmpadas convencionais por LED.

Não foi prevista alteração significativa dos preços dos combustíveis líquidos.

Quanto aos combustíveis gasosos, que têm um peso significativo no orçamento, foi prevista uma diminuição dos custos, face a medidas de combate ao desperdício a implementar e aposta em novas energias, particularmente o Gás Natural e painéis solares térmicos.

Não foi prevista alteração significativa de alteração dos preços de água, saneamento e resíduos.

Neste quadro optou-se por fazer uma previsão cautelosa dos custos associados a estas componentes.

- Efeitos da Inflação;

Tendo em conta a taxa de inflação do ano 2016, no início do ano, os valores a pagar em alguns contratos dos prestadores de serviços poderão sofrer ajustamentos.

Também os preços no setor de alimentação e bebidas, poderão continuar a ter tendência inflacionista. As medidas previstas no combate ao desperdício e racionalização da sua utilização, permitem uma previsão de não alteração significativa nos custos.

- Evolução dos salários

O aumento dos custos do trabalho, resulta da entrada em vigor de alterações nas carreiras profissionais, por força dos acordos laborais, alteração do salário mínimo, ainda indefinido, e evolução nas carreiras profissionais.

A Mesa Administrativa

## **Informações relevantes para a elaboração do orçamento**

Com o objetivo de dar a conhecer o método utilizado na elaboração da Conta de Exploração Previsional e do Plano de Investimentos para o próximo ano, segue-se a informação estritamente essencial:

No âmbito dos gastos e perdas

- O valor das matérias primas e dos produtos consumidos previstos para 2017 (géneros alimentares e outros, ou seja, produtos de higiene e limpeza, material de incontinência, produtos paramédicos, medicamentos e material administrativo e informático), foi feita através da estimativa das necessidades para o ano de bens alimentares e bebidas e de outros produtos consumíveis, consultados os principais fornecedores, nos casos possíveis.
- Os valores dos “trabalhos especializados” e dos “honorários” foram calculados conhecendo o número de colaboradores e dos valores pagos, referente a prestadores de serviços especializados e a profissionais liberais, a maioria na área da saúde, na rubrica dos “fornecimentos e serviços externos”.
- O valor da rubrica “conservação e reparações”, teve em conta a necessidade de assistência permanente habitual e feito um levantamento das obras de manutenção de maior necessidade.
- Os valores da rubrica “energia e fluidos” foram calculados tendo já em conta a poupança obtida através dos painéis fotovoltaicos, dos painéis térmicos a realizar no 1º semestre do próximo ano e a alteração para o gás natural logo que possível.
- O valor apresentado na rubrica “gastos com pessoal” teve por base o levantamento das remunerações individuais de cada empregado com os reajustamentos provocados pelo aumento do salário mínimo; a alteração de escalões salariais em resultado do acordo coletivo de trabalho e ainda o agravamento em 2017 de 0,3% (22,0% → 22,3%) dos encargos patronais sobre salários. O outro valor tem a ver com o subsídio de alimentação em espécie que figura nos recibos do pessoal, que se mantém inalterável.
- As restantes rubricas de gastos, por serem objeto de cálculo específico, como são as depreciações; gastos sujeitos a situações circunstanciais (gratificações/estímulo a utentes); encargos relacionados com financiamentos (gastos financeiros) e ainda outras verbas de reduzido valor e utilização esporádica que não justificam discriminação mais pormenorizada.

No âmbito dos rendimentos e ganhos

- O valor da rubrica “serviços prestados”, foi calculado com base nos valores esperados para o próximo ano, tendo em conta o pequeno aumento do valor das pensões mais baixas e a faturação dos serviços de saúde. As outras componentes da rubrica são de valor reduzido e imprevisto.
- O valor das “comparticipações e subsídios eventuais à exploração”, previsto na conta de exploração previsional, compreende os valores dos diversos acordos de cooperação com a segurança social e os valores estimados do fundo de turismo e outros valores de itens eventuais.
- Na rubrica “outros rendimentos e ganhos” estão registados os valores previstos de itens designados por “rendimentos suplementares” (parque de estacionamento e outras de menor valor); de “rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros” (rendas obtidas); de “subsídios para investimento”, cujo valor respeita aos subsídios para investimento realizados em anos anteriores e que são transferidos para ganhos na proporção das depreciações esperadas dos ativos fixos que foram objeto de financiamento; o valor estimado a contabilizar como contrapartida do subsídio de refeição constante dos recibos de salários. Nesta rubrica foram ainda reconhecidos valores estimados que ocorrerão com grande probabilidade de donativos, tanto em espécie como em numerário, tendo por base os valores ocorridos no ano corrente.
- Finalmente, o investimento previsto para o próximo ano espelhado no “orçamento de investimentos”, onde consta os valores a investir e as fontes de financiamento.

José Loureiro dos Santos, economista da Instituição



**RELATÓRIO E PARECER DO DEFINITÓRIO**  
**PLANO ACÇÃO E ORÇAMENTO PARA 2017**

Caros Irmãos,

**A - Preâmbulo**

1 - Em cumprimentos das disposições legais e estatutárias aplicáveis, nomeadamente nos termos da alínea c) do artigo trinta e um do Compromisso e do mandato que nos foi conferido, vem o Definitório da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim no âmbito das suas competências apreciar e emitir o seu Relatório e Parecer sobre o Programa de Acção e o Orçamento apresentado pela Mesa Administrativa para o exercício com termo em 31 de Dezembro de 2017.

2 – É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação realista dos referidos documentos com suporte em estimativas baseadas em critérios credíveis.

3 – A responsabilidade do Definitório consiste em examinar a informação contida em ambos os documentos, competindo-lhe expressar um parecer profissional e independente, baseado no exame dos documentos.

4 – Assim sendo, o Definitório procedeu à leitura dos citados documentos, à sua análise e apreciação no âmbito das suas competências e atribuições de fiscalização dos actos de administração financeira da Santa Casa. Com particular incidência analisou o Orçamento para o ano de 2017.

5 – De salientar o facto que o Orçamento apresentado continua a expressar uma linha de orientação que se caracteriza pela responsabilidade e prudência, procurando manter um equilíbrio financeiro sustentável. Nesta fase, ainda como instrumento previsional de gestão, constitui o veículo para a obtenção dos meios e recursos que permitam e possibilitem a execução programada na esfera do objecto social da Santa casa.

6 – Analisou as estimativas e pressupostos subjacentes à sua elaboração e a quantificação das receitas e despesas consideradas coerentes com anteriores perspectivas estratégicas.

Instituição de Utilidade Pública

Medalha de Ouro de Reconhecimento Poveiro  
11/11/1986



## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM

Largo da Misericórdia – Apartado 314 – 4494-909 PÓVOA DE VARZIM

Cont. n.º 500 850208

7 – No Plano de Acção a Mesa Administrativa relata, desenvolvendo pormenorizadamente, os Programas de intervenção perspectivados e respectivos projectos, no sentido de suprir algumas insuficiências estruturais que lhe permitirão além de melhorar as condições para os seus utentes, reduzir a despesa energética.

8 – Dada a elevada rigidez da receita e na sua grande parte dos custos, apresenta a Mesa Administrativa, no Orçamento, uma preocupação enorme em compensar o aumento dos custos de pessoal, consequência do aumento do salário mínimo, através de uma atenção mais eficiente aos custos de alimentação e energia.

9 – Entende este Definitório que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão do respectivo Parecer.

### B- Parecer

Em reunião do Definitório analisou-se a Proposta de Acção e respectivo Orçamento para 2017, elaborados pela Mesa Administrativa. Na sua avaliação, depois de ampla discussão e esclarecimentos obtidos dos Sr.s Provedor e Técnico de Contas, mereceram a concordância, reconhecendo este Definitório o mérito da Proposta, a sua credibilidade e coerência dos pressupostos, **pelo que deliberou por unanimidade pronunciar-se favoravelmente.**

Póvoa de Varzim, 20 de Novembro 2016

O Definitório

O Presidente

João Pereira Gomes

A Vice Presidente

Maria Emilia Macedo de Oliveira

A Secretária

Ana Paula Terroso Baptista Lima

Instituição de Utilidade Pública

Medalha de Ouro de Reconhecimento Poveiro  
11/11/1986



**CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL  
E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS  
E DESINVESTIMENTOS**

RESERVADO AOS SERVIÇOS	
ANO DE 2017	
1º ORÇAMENTO	<input checked="" type="checkbox"/>
REVISTO Nº 1	<input type="checkbox"/>

NOME: SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM

NIPC: 500 850 208

MORADA: LARGO DA MISERICÓRDIA

Nº: S/N ANDAR:        LOCALIDADE: PÓVOA DE VARZIM

NISS: 20006319537

FREGUESIA: PÓVOA DE VARZIM

CONCELHO: PÓVOA DE VARZIM

CÓD. POSTAL: 4490-421

IDENTIFICAÇÃO DO EQUIPAMENTO	RESPOSTA SOCIAL	CLIENTES/UTENTES
Na sede	CEAP	50
Na sede	Lar Nº Senhora da Misericórdia	57
Na sede	Centro Dia	50
Na sede	Centro Dia-Laúndos	10
Na sede	Resid. p/ Idosos	38
Na sede	Apoio Domiciliário Idosos	85
Na sede	Lar de Grandes Dependentes	41
Na sede	Programa Emergência Alimentar (PEA)	100 ref./dia
Na sede	U.C.C.Integrados – MD	21
Na sede	U.C.C.Integrados – LD	27
Na sede	Centro de Medicina Física e de Reabilitação	-
Na sede	S.Relig.Católico	-

## CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL PARA 2017

(Em euros)

Código de Contas	Gastos e Perdas	Valores	
<b>61</b>	<b>Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas</b>		
61211	Géneros Alimentares .....	412.540,00	
61211	Outros .....	270.960,00	683.500,00
<b>62</b>	<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>		
621	Subcontratos .....	0,00	
6221/8	Serviços Especializados .....	550.850,00	
6231/8	Materiais .....	11.800,00	
6241/8	Energia e fluidos .....	267.950,00	
6251/8	Deslocação, Estadas e Transporte .....	1.000,00	
6261/8	Serviços Diversos .....	105.900,00	937.500,00
<b>63</b>	<b>Gastos com o Pessoal</b>		
6321	Remunerações Certas .....	2.555.646,17	
6322	Remunerações Adicionais .....	0,00	
633	Formação Profissional .....	0,00	
635	Encargos Sobre Remunerações .....	565.224,32	
636	Seguros de Acidentes no trabalho e Doenças Profissionais .....	46.896,51	
637/8	Outros Custos com o Pessoal .....	99.203,00	3.266.970,00
<b>64</b>	<b>Gastos de Depreciação e de Amortização</b>		175.780,00
<b>67</b>	<b>Provisões do Período</b>		0,00
<b>68</b>	<b>Outros Gastos e Perdas</b>		
681	Impostos .....	760,00	
684	Perdas em inventário .....	0,00	
68881/2	Apoio pecuniário a carênciados/Gratificações estímulo a utentes.....	9.240,00	
6883	Quotizações .....	5.980,00	
6889	Outros .....	0,00	15.980,00
			5.079.730,00
<b>69</b>	<b>Gastos de Financiamento e Perdas Similares</b>		
691	Juros Suportados .....	16.330,00	
698	Outros .....	0,00	16.330,00
	RESULTADO LÍQUIDO PREVISIONAL .....		8.436,00
	TOTAL .....		5.104.496,00

## CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL PARA 2017

(Em euros)

Código de Contas	Rendimentos e Ganhos	Valores	
<b>71</b>	<b>Vendas</b>		0,00
<b>72</b>	<b>Prestações de serviços</b>		
721	Quotas dos Utilizadores - Matrículas e Mensalidades de Utentes .....	3.274.446,00	
722/8	Outros .....	95.530,00	3.369.976,00
<b>74</b>	<b>Trabalhos para a Própria Instituição</b>		
748	Para Autoconsumos .....	0,00	
749	Para Outros .....	0,00	0,00
<b>75</b>	<b>Comparticipações, Subsídios Eventuais á Exploração</b>		
751	Comparticipações do Estado e Outros Entes Públicos		
7511	Centro Distrital de Segurança Social .....	1.088.790,00	
7514/8	Outros .....	75.960,00	
752/8	Subsídios de Outras Entidades .....	0,00	1.164.750,00
<b>76</b>	<b>Reversões</b>		0,00
<b>77</b>	<b>Ganhos por Aumentos de Justo Valor</b>		0,00
<b>78</b>	<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>		
781	Rendimentos Suplementares .....	204.700,00	
784	Ganhos em Investimentos .....	0,00	
787	Rendimentos e Ganhos em Investimentos não Financeiros.....	0,00	
783	Subsídios para Investimento (Transferência) .....	98.250,00	
782/8	Outros .....	266.320,00	569.270,00
<b>79</b>	<b>Juros e Outros Rendimentos Similares</b>		5.103.996,00
791	Juros Obtidos .....	0,00	
798	Outros Rendimentos Similares .....	500,00	500,00
	<b>TOTAL</b> .....		<b>5.104.496,00</b>

**RESUMO:**

EBITDA previsto	200.046,00
Resultados operacionais	24.266,00
Resultados líquido previsional	8.436,00

A Mesa Administrativa

Póvoa de Varzim, 3 de novembro de 2016

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Aprovado em Assembleia Geral

Póvoa de Varzim, 27 de novembro de 2016

Assinatura do Presidente

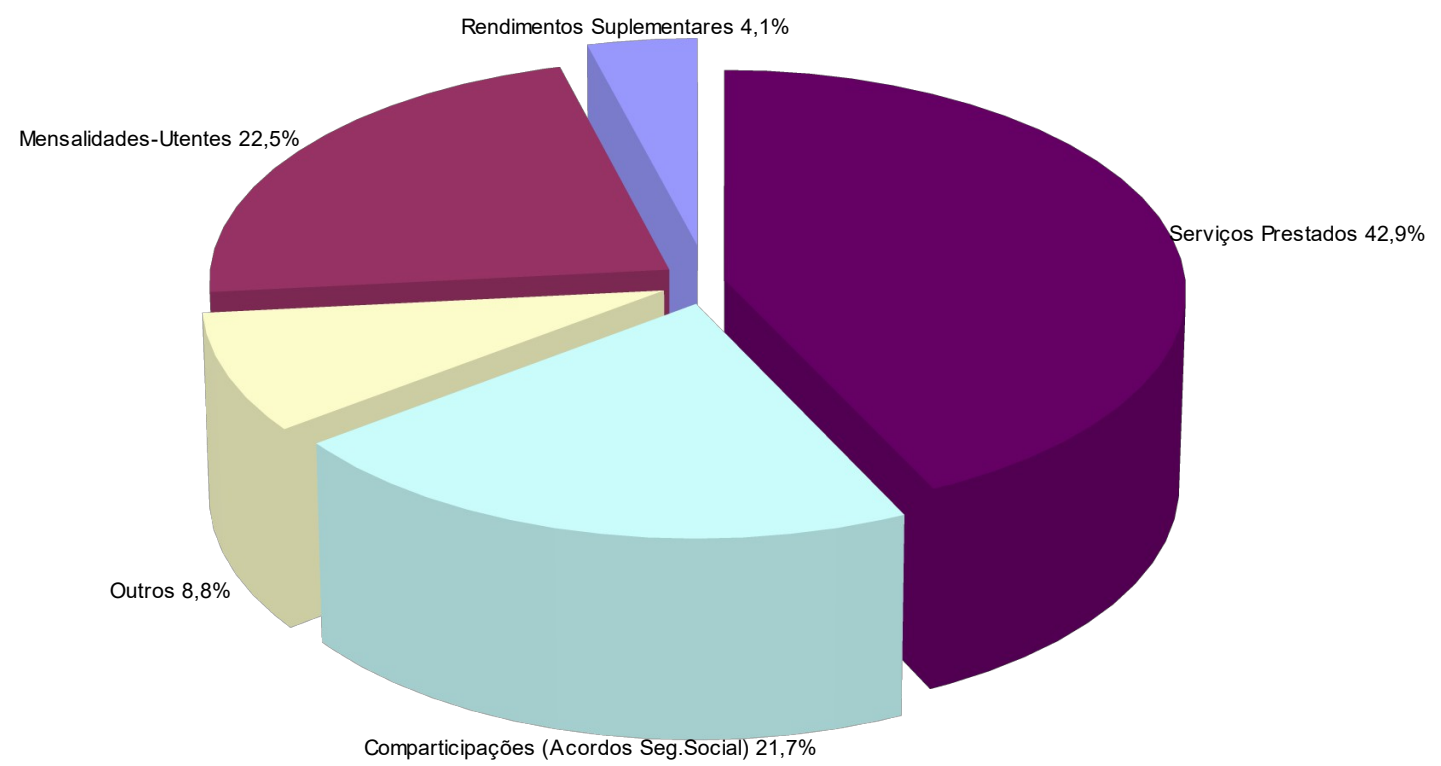
\_\_\_\_\_

## **Orçamento de investimentos 2017**

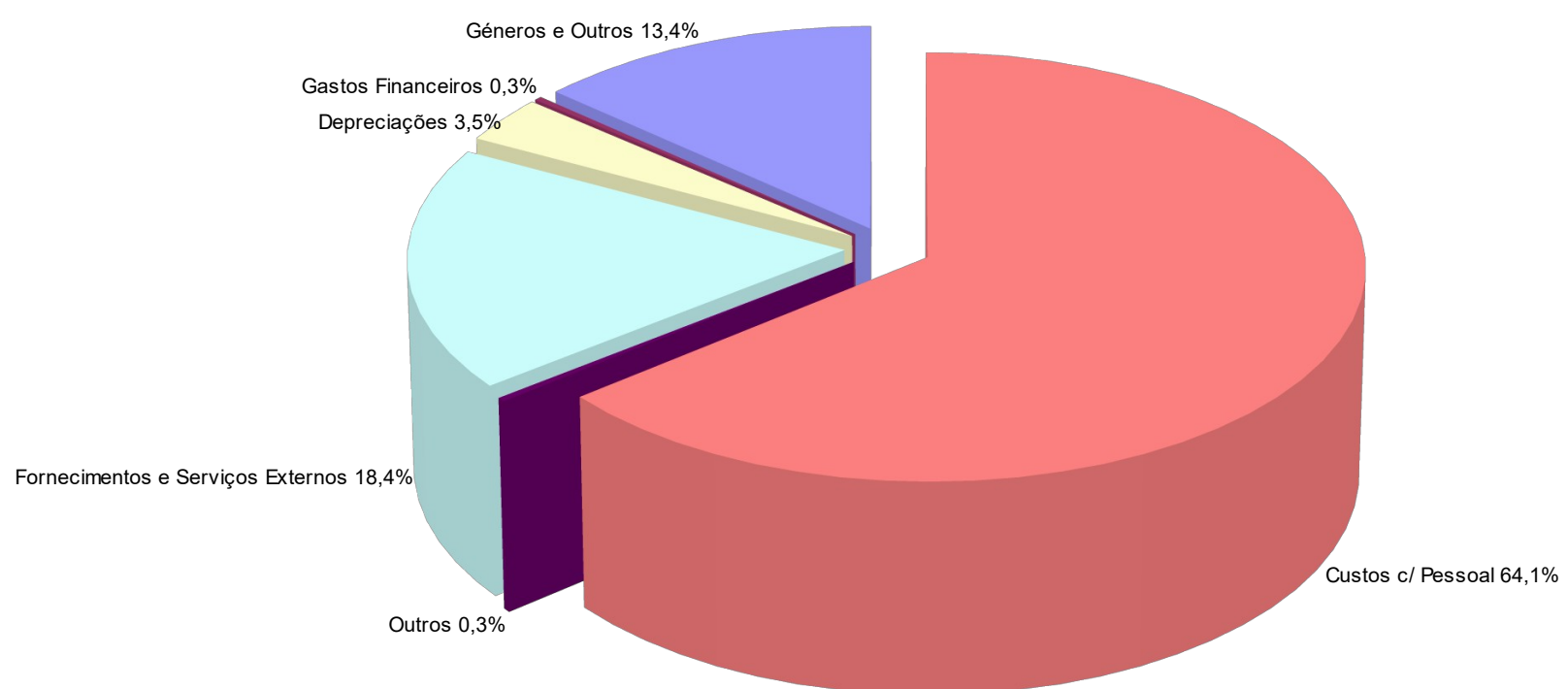
O investimento previsto para o próximo ano contempla a requalificação energética dos edifícios da ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas), no valor estimado de 400.000,00 euros, acrescido do IVA à taxa normal, enquadrado no programa Norte 2020, no âmbito da linha de financiamento que se revele mais adequada.

Caso não seja possível obter apoio financeiro através da linha específica para o efeito, ter-se-á de recorrer ao crédito bancário ou/e autofinanciamento nas condições que forem mais vantajosas para a Misericórdia, dado tratar-se de investimento recuperável em curto período de tempo.

## RENDIMENTOS E GANHOS PREVISIONAIS



## GASTOS E PERDAS PREVISIONAIS



Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim

Orçamento de Exploração para 2017  
(por natureza)

<b>Conta</b>	<b>Rendimentos e Gastos</b>		<b>2017</b>
72	Serviços prestados	+	3.369.976,00
75	Comparticipações e subsídios eventuais	+	1.164.750,00
61	Custos mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	683.500,00
62	Fornecimentos e serviços externos	-	937.500,00
63	Gastos com pessoal	-	3.266.970,00
78	Outros rendimentos e ganhos	+	569.270,00
68	Outros gastos e perdas	-	15.980,00
	<b>Resultado antes depreciações, gastos financiamento e impostos</b>	<b>=</b>	<b>200.046,00</b>
64	Gastos de depreciação e da amortização	-	175.780,00
	<b>Resultado operacional</b>	<b>=</b>	<b>24.266,00</b>
79	Juros e rendimentos similares obtidos	+	500,00
69	Juros financiamento e perdas similares	-	16.330,00
<b>81</b>	<b>Resultado líquido do período</b>	<b>=</b>	<b>8.436,00</b>

Orçamento de Exploração para 2017  
(por funções)

<b>Rendimentos e Gastos</b>		<b>2017</b>
Serviços prestados	+	3.369.976,00
Custos mercadorias consumidas e dos serviços prestados (61 + 63 – 63 G.Adm)	-	3.567.928,43
<b>Resultado bruto</b>	<b>-</b>	<b>197.952,43</b>
Outros rendimentos	+	1.734.020,00
- I.S.S.IP-C.D.S.S. (7511)		1.088.790,00
- Outros (75 – 7511 + 78)		645.230,00
Gastos administrativos (62 + 64 + 63 G.Adm)	-	1.495.821,57
Outros gastos (681 + 688)	-	15.980,00
<b>Resultados operacionais</b>	<b>=</b>	<b>24.266,00</b>
Gastos de financiamento (69 - 79)	-	15.830,00
<b>Resultado Líquido do período</b>	<b>=</b>	<b>8.436,00</b>



## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM

Largo da Misericórdia – Apartado 314 – 4494-909 PÓVOA DE VARZIM  
Cont. n.º 500 850208

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA CONVOCATORIA

Nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 22.º do Compromisso, convoco todos os Irmãos desta Santa Casa da Misericórdia, no gozo dos seus direitos, a tomarem parte na Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia **27 de Novembro de 2016 ( Domingo )**, pelas **09.30 horas**, no Salão Nobre desta Instituição, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

*Ponto Um - Apreciar, discutir e aprovar o plano de actividades e orçamento de exploração previsional e investimentos para o ano de 2017, e Parecer do Definitório ;*

*Ponto Dois – Meia hora para tratar de qualquer assunto de interesse para a Santa Casa da Misericórdia, de acordo com o n.º 3 do artigo 22 do Compromisso.*

Se á hora marcada não se encontrar presente a maioria dos Irmãos inscritos, esta funcionará em segunda convocatória, trinta minutos depois, com qualquer número de presenças, nos termos do n.º 1 do artigo 24 .º do Compromisso, com a mesma ordem de trabalhos.

Póvoa de Varzim, 03 de Novembro de 2016

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel Alves de Aguiar Quintas, Dr

Instituição de Utilidade Pública

Medalha de Ouro de Reconhecimento Poveiro  
11/11/1986

## Corpos Sociais para o quadriénio 2016/2019

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente *Manuel Alves de Aguiar Quintas (Dr.)*  
Vice-Presidente *Nuno Manuel Vasconcelos Tavares Moreira (Prof.Dr.)*  
Primeiro Secretário *Mateus Manuel Maio Ribeiro*  
Segundo Secretário *José Carlos Brandão Gomes (Dr.)*  
Suplentes *José Antunes Santos Silva (Dr.)*  
*Abel Alcino da Silva Ferreira (Dr.)*

### DEFINITÓRIO

Presidente *João Pereira Gomes (Dr.)*  
Vice-Presidente *Maria Emília Macedo Oliveira*  
Secretária *Ana Paula Terroso Baptista de Lima (Dra.)*  
Suplentes *Joaquim José Pereira Figueiredo*  
*Jorge Manuel de Guimarães Caimoto (Dr.)*

### MESA ADMINISTRATIVA

Provedor *Virgílio Alfredo Tavares Ferreira (Engº)*  
Vice-Provedor *Pedro Manuel Arteiro Falé (Prof.)*  
Secretário *José Manuel Lobo Martins*  
Tesoureiro *Virgílio da Silva Fernandes*  
Vogais *Mário José Leite*  
*António Fernando Maio Ribeiro*  
*Óscar Aníbal Fernandes Ribeiro*  
Suplentes *António Manuel Gomes Carvalho*  
*José Alberto de Sousa e Silva (Dr.)*  
*Manuel Abel Milhazes Rigor*  
*Manuel Gomes Moreira*